

A SUBVERSÃO DO PARAÍSO – VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE EM PORTO SEGURO - BA

Antônio Mateus Soares¹
Geresa Sobreira²
Luan Soledade³

RESUMO

Um dos principais destinos turísticos brasileiros é o município de Porto Seguro que se localiza no sul da Bahia, vocação que se reflete em sua indústria hoteleira, com aproximadamente 45 mil leitos. O município possui grande potencial de atração turística, o que levou a atividade a se tornar a principal alavanca econômica da região. O outro lado do paraíso, sem visibilidade na mídia nacional e internacional, é a forma como se constitui o turismo predatório, apoiado por um hedonismo radical, expresso através de exploração sexual, aventuras eróticas com adolescentes e jovens, consumo delirante e tráfico de drogas ilícitas o que repercute na ampliação dos índices de criminalidade, e alocação de Porto Seguro entre as dez cidades mais violentas do país, situação de vulnerabilidade social e medo que não é divulgado pelos veículos de comunicação. Face a este contexto, o principal objetivo deste trabalho é compreender pontualmente os dois lados deste suposto “edén terrestre”, o primeiro apresenta a fetichização midiática de Porto Seguro como um lugar idílico, de festa e alegria durante o ano todo; o outro lado através do negligenciamento midiático da cidade real de elevados índices de criminalidade e segregação social. A metodologia para este trabalho se instituiu através do cruzamento de dados estatísticos oficiais de instituições públicas de pesquisa, assim como, a realização de entrevistas. Uma das conclusões preliminares deste estudo é que há um grande abismo entre a cidade ideal, vendida e fetichizada como produto turístico reificado por uma mídia mercantil, e a cidade real ignorada por esta mesma mídia.

Palavras chaves: Turismo. Fetichização. Mídia. Violência

ABSTRACT

One of the main Brazilian tourist destinations is the city of Porto Seguro which is located in southern Bahia, vocation that is reflected in its hotel industry, with approximately 45,000 beds. The city has great potential for tourist attraction, which led the activity to become the main economic lever in the region. The other side of paradise, without visibility on the national and international media, is the way it is the predatory tourism, supported by a radical hedonism, expressed through sexual exploitation, erotic adventures with young people, delirious consumption and trafficking of illicit drugs which affects the expansion of crime rates, and allocation of Porto Seguro among the ten most violent cities in the country, social vulnerability and fear that is not disclosed by the media. Against this background, the main objective is to promptly understand both sides of this supposed "land edén", the first shows the media fetishization of Porto Seguro as an idyllic place, party and joy throughout the

¹ Sociólogo; Doutor em Ciências Sociais. Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. Líder do Grupo de Pesquisa (CNPq): Violência, Território e Direitos Humanos, Coordenador do REIVIDH – Rede de Estudos Interdisciplinar em Violência e Direitos Humanos.

² Pedagoga; Mestranda em Educação e Contemporaneidade PPGEDuC. Membro do Grupo de Pesquisa (Cnpq): Violência, Território e Direitos Humanos

³ Graduando em Bacharelado Interdisciplinar na UFSB; Membro do Grupo de Pesquisa (Cnpq): Violência, Território e Direitos Humanos

year; the other side through the media neglect the royal city of high levels of crime and social segregation. The methodology for this study was instituted by crossing official statistics of public research institutions, as well as conducting interviews. One of the primary conclusions of this study is that there is a wide gulf between the ideal city, sold and fetishized as a tourist product reified by a commercial media, and the royal city ignored by this same media.

Keywords: Tourism. Fetishization. Media. Violence

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este *paper* apresenta sumariamente questões no âmbito da compreensão da atividade turística em Porto Seguro, na Bahia, no Brasil. O conteúdo apresentado é oriundo de discussões e de pesquisas que estão se iniciando no grupo de pesquisa Violência, Território e Direitos Humanos, na Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB. As questões levantadas se referem às contradições da espetacularização turística e seus efeitos negativos para o lugar. Na dialética de fatores positivos e negativos, condição muito própria do fenômeno em questão, consideramos a importância econômica do turismo para Porto Seguro: geração direta e indireta de emprego, implementação de receita municipal, relativo investimento na infra estrutura, mas também indícios da operacionalização de um sub turismo predatório que se instala, e ao se articular a outros fatores tem impactado no crescimento do tráfico de drogas e no aumento da violência e da criminalidade juvenil na região.

O turismo possui uma grande importância no mundo globalizado, ele apresenta relevância em dimensões globais e locais, ao articular uma cadeia de produção e serviços ele pode beneficiar as populações locais, entretanto, conforme sinalizaremos neste artigo há diversas distorções e efeitos colaterais no fenômeno turístico, entre eles poderemos destacar impactos que têm efeitos negativos nas identidades locais e o aumento da criminalidade e da violência. Como uma atividade que se constitui através do fluxo de pessoas no espaço geográfico o turismo em suas mais variadas modalidades possibilita trocas materiais e simbólicas de grande valor cultural, ampliando dimensões de mundo e promovendo o entretenimento dos indivíduos.

Os problemas relacionados ao turismo se exacerbam quando o interesse econômico passa a interferir negativamente nas relações sociais dos lugares de atração turística, quando os interesses na atividade são direcionados apenas pela ultra mercantilização, que em seu processo de fabricação produz capturas simbólicas e fetichizações. Seguindo esta lógica de espetacularização que mobiliza os desejos hedonistas, os lugares, as culturas, os patrimônios e as identidades são esvaziadas de autenticidades e reinventadas artificialmente como meros produtos de comercialização, vinculações superficiais são instituídas e atreladas a uma radicalização hedonista que possuem efeito nocivo as comunidades locais.

Para os “marqueteiros” do turismo não importa como seja a apropriação do lugar e do patrimônio cultural, pois o que se pretende é a criação de um mito que possua um forte poder de atração turística. No negócio que se empreende, o valor de uso cívico do lugar

turístico cede lugar para o valor de troca, e nesta troca os sentidos do lugar ao que se refere a sua memória coletiva, identidades sociais e patrimônios simbólicos são adulterados para o atendimento do interesse do capital. Acompanhando a rapidez das mudanças impostas pela digitalização do mundo pós-moderno a “indústria cultural”, se criou novas estratégias de legitimação e de comercialização de suas mercadorias “culturais”. A sutileza destas novas estratégias atende as necessidades do planejamento do capital financeiro, que refletem na operacionalização do turismo. O fato é que a demasiada artificialização da atividade turística, sob a égide do interesse econômica, subvertem identidades e representações, potencializa uma série de desigualdades que fragiliza as relações instituídas e potencializa o lado predatório do turismo, apresentando efeitos perversos sobre o lugar, a exemplo dos elevados índices de violência e criminalidade.

No Brasil a atividade turística possui destaque internacional, o país apresenta ampla riqueza natural disseminada em um imenso território coberto por diversas paisagens. Outro fator que gera atrativos no turismo brasileiro é sua riqueza cultural, muitas vezes divulgadas pelo futebol e pelo carnaval, que talvez sejam às duas grandes bandeiras de nosso potencial turísticos, não às únicas porém as mais referenciadas. Mesmo com relativos avanços e investimentos governamentais, o turismo nacional necessita de um maior planejamento, sobretudo ao que se refere à infra estrutura turística: transporte terrestre e aéreo, segurança, mão de obra qualificada entre outros fatores.

Segundo relatório produzido por Blanke e Chiesa (2009), para o World Economic Forum, no Índice de Competitividade em Viagens e Turismo – TTCI, o Brasil ocupa o 45º lugar mundial em consolidação de negócios no setor turístico, ocupando o segundo lugar entre os países da América Latina e o quinto no continente americano. O turismo é uma atividade importante para o Brasil, em 2013 o país recebeu 6 milhões de turistas estrangeiros, sendo considerado como o principal destino turístico da América do Sul, outro dado importante é que a receita gerada pelos turistas internacionais atingiram 6,6 bilhões de dólares em 2012⁴.

Entre os diversos roteiros turísticos brasileiros o nordeste se destaca como uma das principais regiões em poder de atração para visitantes de toda parte do mundo, e nesta região a Bahia apresenta um conjunto de polos turísticos que despertam o interesse de milhões de turistas anualmente, além de possuir o maior litoral brasileiro, a Bahia também apresenta patrimônios históricos de grande valor cultural. O Estado baiano sempre aparece entre os mais visitados no Brasil, terra de beleza natural e de grandes ícones na literatura e na música⁵. Segundo informações da BAHIATURSA – empresa pública de turismo responsável pela implementação do turismo no Estado da Bahia, no início da década de 80 o governo do Estado começou um processo para interiorização turismo realizando levantamentos de prioridades de investimentos. Criaram o Programa Caminhos da Bahia e estabeleceram prioridades para investimentos, entre estes:

⁴ Cf. Blog do Planalto: [Número de turistas estrangeiros no Brasil subiu acima da média mundial em 2013](#) (29 de janeiro de 2014). Visitado em 20 de janeiro de 2015.

⁵ Cf. Pesquisa "Hábitos de Consumo do Turismo Brasileiro 2009", realizada pelo Vox Populi em novembro de 2009.

No início da década de 80, começaram os esforços para a interiorização do turismo. A BAHIATURSA levantou um diagnóstico do potencial turístico das regiões do estado e estabeleceu as prioridades de investimentos. Essas áreas integraram o Programa Caminhos da Bahia: Litoral Sul: Porto Seguro, Ilhéus e Valença; Litoral Norte de Salvador; Recôncavo: Cachoeira e Itaparica; São Francisco: Juazeiro e Paulo Afonso; Chapada Diamantina: Jacobina e Lençóis. Atentando-se que o turismo quando potencializado é um grande gerador de receita, em 2000 a política de interiorização do turismo na Bahia foi mantida e ampliada com novas estratégias de zoneamento turístico (2003-2020). Neste zoneamento foram ampliadas algumas possibilidades já sinalizados nos anos 80, a exemplo do Lagos do São Francisco (Extremo Norte); Caminhos do Oeste; Chapada Diamantina (Região Central do Estado); Costa dos Coqueiros (Litoral Norte); Bahia de Todos os Santos; - Costa do Dendê; Costa do Cacau; Costa do Descobrimentos; Costa das Baleias (Litoral do sul e extremo sul).

Para este estudos nos interessa compreender alguns efeitos da atividade turística na cidade de Porto Seguro na costa do descobrimento, buscando compreender quais relações existem entre os impactos negativos do turismo em Porto Seguro e seus efeitos na ampliação dos índices de criminalidade. O estudo em fase inicial articula as duas faces do turismo, aquela preconizada por construções fetichistas em torno da ideia paradisíaca do lugar, e a forma como se constitui o turismo predatório, apoiado por um hedonismo radical, expresso através de exploração sexual, aventuras eróticas com adolescentes e jovens, consumo delirante e tráfico de drogas ilícitas o que repercute na ampliação dos índices de criminalidade, e alocação de Porto Seguro entre as dez cidades mais violentas do país.

2 SINALIZAÇÕES SOBRE O TURISMO EM PORTO SEGURO

Porto Seguro, na Bahia, região nordeste do Brasil é considerado o berço do nascimento da sociedade brasileira e sua história começa em 1500. O município constituído por cinco distritos: Porto Seguro, Arraial D´Ajuda, Caraiva, Trancoso e Vale Verde, todos eles com elevado potencial turístico. Geograficamente se localiza no extremo sul do Estado da Bahia, micro região conhecida como costa do descobrimento. Porto Seguro é um dos principais destinos turísticos sul-americanos, recebendo aproximadamente 900 mil turistas anualmente⁶.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Porto Seguro tem uma população estimada em 2014 de 143.282 habitantes, e uma densidade demográfica de 52,70 (hab/ km²). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM⁷ de Porto Seguro, calculado em 2010 foi de 0,676, mesmo apresentando avanços nos

⁶ Cf. Atlas Brasil 2013 – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. O IDHM é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. A longevidade indica oportunidade de viver uma vida longa e saudável, de ter acesso ao conhecimento e ter um padrão de vida que garanta as necessidades básicas, representadas pela saúde, educação e renda.

⁷ Cf. Levantamento estatístico DPPE/Setur-BA.

últimos dez anos, ainda é inferior a de outros municípios do Sul da Bahia, como Ilhéus, que possui um IDHM de 0,690.

A atividade turística tem grande relevância no desempenho econômico de Porto Seguro, esta atividade se articula a fatores sociais, culturais e políticos. Segundo (PINHEIRO;GUIMARÃES,COSTA, 2011), comparando Porto Seguro, Ilhéus e Salvador, Porto apresenta os menores valores adicionados aos setores de serviços, o que ratifica a sua dependência econômica ao turismo. Situação que pode ser explicada, pela falta de investimento econômico em outros setores até final do século XX.

O turismo em Porto Seguro, começa a se instituir timidamente no anos 60 e 70, período em o município começa a receber um olhar mais direcionado à esta atividade . Conforme (BIANCHI, 2005, p. 6) em 1968, o IPHAN decidiu tomar uma parte da cidade, sendo esse ato o precursor de uma gama de ações referentes ao patrimônio de Porto Seguro, município entendido como “lugar de origem da nação brasileira”, a partir daí começou a se rabiscar a vocação turística de Porto Seguro, só após os anos 90 é que se tem um relativo investimento a prática econômica do turismo, que se iniciava de forma tímida e pouco planejada.

O potencial de atração turística de Porto Seguro, se associa a uma série de fatores, além da história singular do “descobrimento”, um conjunto de reentrâncias morfológicas cobertas por uma verdejante Mata Atlântica, contornada por um conjunto de praias, as quais contam com um conjunto de equipamentos turísticos – barracas temáticas, espaços de shows restaurantes, hotéis, restaurantes, somando-se a uma fetichização espacial e gastronômica, que muitas vezes não condizem com a realidade. Associada a estes elementos que potencializam os produtos turísticos de Porto Seguro, a interconexão viária articulada através da BR 101, e a zona área de intercessão que coloca Porto Seguro em um raio de fluxo de convergência de vôos que ligam as principais regiões do Brasil, colocando Porto Seguro a menos de uma 1h30 de vôos das principais metrópoles brasileiras.

Assim se torna inegável que o potencial de atração do lugar, articulada à “profissionalização” das agências nacionais de turismo, a exemplo da CVC, fizeram de Porto Seguro um dos destinos turísticos mais demandados no país, fator que vez desta atividade a principal alavanca econômica da região. O fato contraditório é que a economia do lúdico movimenta milhões de reais em Porto Seguro, mas não consegue promover plenamente o desenvolvimento e a melhoria de qualidade de vida na população local. O turismo mobiliza diversas outras atividades, como setor de transporte, hotelaria, setor de alimentos, gerando empregos e sub empregos, sobretudo nos períodos de alta temporada – verão. O lado negativo, o turismo em sua dimensão predatória, trás consigo prostituição, exploração sexual, doenças sexualmente transmissíveis, consumos excessivos de drogas lícitas e ilícitas, tráfico de drogas e um elevado índice de violência e criminalidade.

A crescente atividade turística na localidade causou impactos, tais como: devastação de florestas primárias, extinção de espécies nativas, marginalização das culturas indígenas, crescimento populacional, favelização, precariedade de infraestrutura urbana, aumento da circulação de veículos, especulação imobiliária e descaracterização da arquitetura (IPHAN, 2000). De acordo com Silva (2006, p. 16), em Porto Seguro fluxo turístico vem ocasionando

impactos socioculturais. A convivência entre moradores e turistas dos mais diversos lugares, costumes, hábitos, atitudes e valores tem contribuído para uma desconstrução da identidade cultural local. É importante salientar que tais impactos são recorrentes à atividade turística, sobretudo quando falta uma efetiva fiscalização e controle do poder público. Mas o fato que mais chama a atenção é que o processo de construção e re-construção de identidades, às contradições sociais geradas pelo turismo predatório tem contribuído para o aumento da violência e da criminalidade em Porto Seguro.

3 O OUTRO LADO DO PARAISO: VIOLÊNCIA, TRÁFICO DE DROGAS E CORROSÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Entre os 417 municípios do estado da Bahia, Porto Seguro, (Tabela 1) se encontra na 10ª. posição nacional e na 5ª. posição estadual com maior taxa de homicídios juvenis. Tais índices, além de contribuir na construção de estigmas, reproduzem um sentimento de medo e insegurança, sobretudo, nos bairros mais populares, nos quais a população mais vulnerabilizada pela desigualdade social habita. O turismo predatório não é o único fator para tal índice, mas apresenta elevado peso, tendo em vista que a sua vinculação com o tráfico de drogas acaba estimulando uma maior disputa entre os traficantes.

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO (IBGE - 2012)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS/ 100 mil/hab (2012)	POSIÇÃO NACIONAL NO RANKING DE HOMICÍDIOS	POSIÇÃO ESTADUAL NO RANKING DE HOMICÍDIOS
Porto Seguro	131.642	115,5	10ª posição	5ª posição
Itabuna	205.885	109,3	12ª posição	6ª posição
Eunapólis	102.628	99,0	19ª posição	8ª posição
Ilhéus	187.315	90,2	33ª posição	9ª posição
Teixeira de Freitas	143.001	86,2	42ª posição	11ª posição
FONTE:	SIM – Subsistema de Informações sobre Mortalidade SVS – Secretaria de Vigilância a Saúde MS – Ministério de Saúde Mapa da Violência – 2014			

Para além do elevado índice de homicídios apresentado pelos municípios do sul da Bahia, a exemplo de Porto Seguro, Itabuna, Eunapólis, Ilhéus, Teixeira de Freitas, chama a atenção o fato da população negra e afrodescendente ser a mais vitimizada pela criminalidade.

Tabela 2									
MUNICÍPIOS	NÚMERO DE HOMICÍDIOS						TAXAS POR 100 MIL (2012)		
	Branco			Negros			Branco	Negro	Vitimização
	2010	2011	2012	2010	2011	2012			
Porto Seguro	10	12	19	149	123	132	63,1	138,7	120
Itabuna	6	2	5	203	187	220	11,0	139,4	1171
Eunapólis	5	5	16	88	57	86	58,3	117,2	101
Ilhéus	0	2	5	121	150	164	14,0	112,6	703
Teixeira de Freitas	4	14	19	117	117	103	47,3	102,8	118
FONTE:	SIM – Subsistema de Informações sobre Mortalidade SVS – Secretaria de Vigilância a Saúde MS – Ministério de Saúde Mapa da Violência – 2014								

As estatísticas apresentadas (Tabela 2) apontam o acúmulo social da violência e uma maior agressividade sobre a população negra. O fato é que evidências explicativas sobre a vitimização dos negros e afrodescendentes, que se valem apenas da variável demográfica, não conseguem analisar em profundidade o grau de vulnerabilidade e espoliação que negros e afrodescendentes vivenciam em seu cotidiano e que os coloca como alvo direto da criminalidade.

Como categorias complexas que indicam fenômenos manifestos na sociedade brasileira, a “violência” e o “crime” não podem ser analisados por campos de saber isolados ou por uma única matriz conceitual, nem compreendidos em definições estanques. Os fatores promotores da violência e da criminalidade são diversos entre estes os conflitos oriundos do tráfico de drogas. Segundo Theophilos Rifiotis (2006), a violência ocupa um lugar central na luta pela posse do presente, pela compreensão da experiência contemporânea, com seus mundos marginais, e sua dimensão episódica e fragmentária, um tempo marcado pela falta de finalidade nas formações institucionais e pela (in)diferença nas condições de acesso aos direitos sociais.

Para ser compreendida, é necessário perceber a violência através de ações difusas, como sugere José Vicente Tavares dos Santos (2009), que propõe o esboço do que ele chama de “teoria da conflitualidade”, um paradigma explicativo que busca compreender as práticas sociais consideradas violentas próprias da sociedade contemporânea – violência política, violência costumeira, violência de gênero, e um conjunto de outras violências e crimes que, para este autor, revelam dilemas da sedimentação de controle social, informal e formal.

O fator desencadeante seria a violência difusa na sociedade contemporânea que apresenta como um de seus efeitos a corrosão dos direitos humanos. Neste sentido, os direitos humanos se instituem como uma necessidade pautada em um conjunto de direitos básicos: civis, políticos e sociais; direitos que são integrados visando à dignidade da condição humana (ARENDDT, 2010) e a qualidade de vida na sociedade. O fato é que estes direitos são negligenciados por um conjunto de situações de violência e criminalidade acumuladas socialmente, como bem expressam as estatísticas apresentadas (Tabela 1 e 2), em relação às taxas de homicídios dos municípios de Porto Seguro, Eunápolis, Ilhéus, Itabuna e Teixeira de Freitas.

Segundo entrevistas realizadas com investigadores da Polícia Civil e da Polícia Federal em Porto Seguro, a violência e a criminalidade expressiva no município, se associa com o tráfico de drogas e por um conjunto de conflitos pela manutenção de “bocas de fumos”. Os períodos de alta temporada turística coincidem com o período no qual se há mais incidência de homicídios, tal relação possibilita o argumento de que o turismo predatório ao potencializar o tráfico de drogas, amplia os índices de criminalidade juvenil no município. Construindo assim o outro lado do paraíso, sem visibilidade na mídia nacional e internacional, expresso através de consumo delirante e tráfico de drogas ilícitas o que repercute na ampliação dos índices de criminalidade, e alocação de Porto Seguro entre as dez cidades mais violentas do país, situação de vulnerabilidade social e medo que não é divulgado pelos veículos de comunicação e tem deixado consequências perversas no dia a dia dos habitantes, pois as rixas acentuadas na alta estação permanecem durante os períodos do ano promovendo mais violência e criminalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos paradoxos do fenômeno turístico positivities passam a se instituir de formas paralelas com as negatividades. No caso do turismo em Porto Seguro, ao mesmo tempo que gera fluxos econômicos e amplia a receita municipal, ele também produz um conjunto de mazelas sociais, entre estas o crescimento da violência e da criminalidade, potencializada através do tráfico de drogas. Uma das conclusões preliminares deste estudo é que há um grande abismo entre a cidade ideal, vendida e fetichizada como produto turístico reificado por uma mídia mercantil, e a cidade real ignorada por esta mesma mídia. O outro lado do paraíso, sem visibilidade na mídia nacional e internacional, é a forma como se constitui o turismo predatório, apoiado por um hedonismo radical, expresso através de exploração sexual, aventuras eróticas com adolescentes e jovens, consumo delirante e tráfico de drogas ilícitas o que repercute na ampliação dos índices de criminalidade

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. *A condição humana*. 11. ed. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010



BIANCHI, Leila. **Os sítios urbanos como atração turística: o caso de Porto Seguro.** In: *Caderno Virtual de Turismo*, 2005, n. 1. Disponível em:

www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/include/getdoc.php?id=90&article=28&mode=pdf Acesso em: 29 jun. de 2007.

BLANKE, Jennifer; CHIESA, Thea. **The Travel & Tourism Competitiveness Report 2009.** World Economic Forum, Geneva, Switzerland. Visitado em 20.01.2015. , Editors (2009).

EMPRESA DE TURISMO DA BAHIA (BAHIATURSA). **BAHIATURSA 30 anos: 1968 - 1998.** Salvador, Bahia: SCT, 1998.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Sítio Histórico do Descobrimento:** patrimônio cultural. Porto Seguro, 2000. 27 p.

PINHEIRO, Lessi; GUIMARÃES, Carla Regina; COSTA, Robert Macedo. **Indicadores macroeconômicos do turismo, dos principais destinos litorâneos da Bahia, no período de 1998 a 2008.** Ver. *CULTUR*, ano 05, nº 01/Especial – Jan/2011. Disponível em: www.uesc.br/revistas/culturaeturismo

RIFIOTS, Theophilos. **Nos campos da violência: diferença e positividade.** Laboratório de Estudos da Violência – CFH/UFSC, Florianópolis, 2006. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~levis/downloads/artigos/NCVDP.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2014.

SILVA, Leonardo Thompson da. **CULTURA, TURISMO E IDENTIDADE LOCAL: impactos socioculturais sobre a comunidade receptora de turismo – Trancoso, Porto Seguro - BA.** - Ilhéus (BA): Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC/Universidade Federal da Bahia - UFBA, 2006. v, 160p.

TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. *Violência em tempos de globalização.* São Paulo: Hucitec, 1999.